

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 30, 20/07/2026 a 26/07/2026



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 30, 20/07/2026 a 26/07/2026

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
Fruta				
Ameixa*SE*>50 mm	€/kg	1,82	1,82	1,53
Framboesa*SE	€/kg	8,49	8,54	6,74
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	0,78	0,78	0,79
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,32	1,32	1,07
Meloa*Gália*SE	€/kg	3,00	3,00	2,60
Mirtilo SE	€/kg	4,63	4,63	4,77
Morango Grado caixa*SE	€/kg	3,63	4,13	3,90
Nectarina*Polpa Amarela*SE*A (67-73mm)	€/kg	1,25	1,19	1,62
Pêssego*Polpa Amarela*SE*A (67-73mm)	€/kg	1,10	1,20	1,40
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	0,60	0,63	0,48
Alho Francês	€/kg	0,60	0,63	0,68
Batata Nova	€/kg	0,59	0,59	0,46
Cenoura	€/kg	0,30	0,30	0,25
Couve Repolho Tipo Coração	€/kg	0,56	0,53	0,38
Curgete	€/kg	0,28	0,33	0,43
Pimento Verde Estufa	€/kg	1,06	1,06	0,93
Tomate Cacho	€/kg	1,03	1,03	1,09
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	0,69	0,90	0,84
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,20	1,20	1,27
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,65	2,65	2,48
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,85	3,85	3,37
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,13	2,13	1,97
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,03	2,03	1,87
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,18	2,18	1,98
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,40	2,40	2,32
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,10	6,10	5,75
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,81	1,82	2,51
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,81	1,81	2,50
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	3,77	3,96	4,89
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	-	-	-
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,00	6,00	5,16
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	3,90	3,76	3,44
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	3,57	3,51	3,24
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	6,94	6,94	5,51
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,25	6,50	5,58
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	8,50	8,50	6,18
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	-	-	5,71
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	-	-	4,91
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	-	-	5,74
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	-	-	4,91
Novilho AR2	€/kg Carcaça	-	-	-
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,83	5,83	6,66
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,14	6,15	7,27
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	-	-	9,50
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	-	-	-
Cereais				
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	239,00	239,00	226,00
Milho forrageiro importado (Aveiro)	€/t	237,00	237,00	-
Milho forrageiro importado (Leixões)	€/t	239,00	239,00	-
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	228,50	226,00	230,00
Cevada forrageira importada (Aveiro)	€/t	227,00	227,00	-
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	248,50	250,00	236,67
Trigo mole forrageiro importado (Aveiro)	€/t	250,00	250,00	-
Trigo mole forrageiro importado (Leixões)	€/t	-	-	-
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	270,00	275,00	249,00

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 30, 20/07/2026 a 26/07/2026	3
a. Hortícolas e Frutas	3
i. Hortícolas	3
ii. Flores e Folhagens de Corte	5
iii. Frutícolas	5
b. Azeite	7
c. Cereais e derivados de cereais	8
d. Carnes e Ovos	10
i. Aves	10
ii. Ovos	10
iii. Suínos	11
iv. Ovinos	11
v. Caprinos	11
vi. Bovinos	12
vii. Coelhos	12
e. Produtos lácteos	12
i. Leite de vaca na produção	12
ii. Laticínios	13
iii. Leite embalado UHT	13
II. Metodologia	15

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 30, 20/07/2026 a 26/07/2026.

a. Hortícolas e Frutas

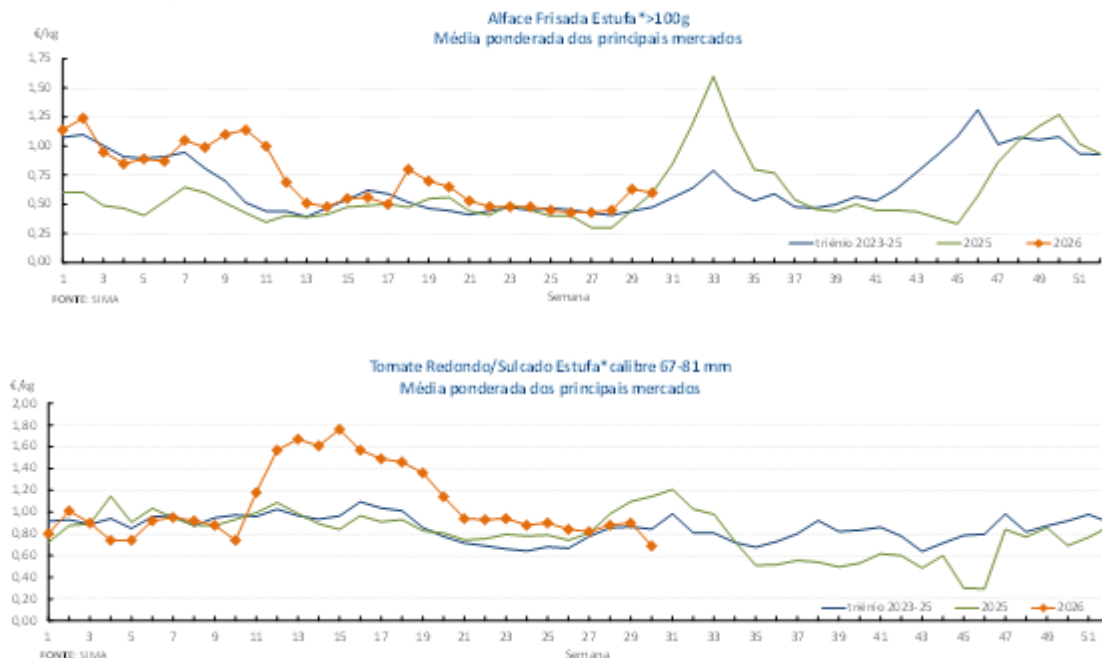
i. Hortícolas

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma redução da oferta, que se traduziu numa subida acentuada das cotações do tomate “Sulcado” estufa à saída de produção (SP) categoria II calibre 67-81, em caixa, de 100% e do calibre >81, em caixa, de 90%, da beringela “Alongada” SP I >40, em caixa, de 60%, da beterraba SP, em molho, e da couve “Penca” SP II não calibrada, em caixa, de 25%, da nabiça SP, em molho, de 24% e do feijão-verde “Achatado Direito” estufa SP II, em caixa, de 11%. Por outro lado, o aumento da oferta, fez desvalorizar as cotações da couve “Brócolos” SP II não calibrada, em caixa, em 29%, da cenoura SP II >20, em saco, em 25%, do alho francês SP II >20, em caixa, e da couve-flor SP II >11, em caixa, em 17%, da alface frisada de ar livre SP II >150, em caixa, e da alface frisada em estufa SP II >100, em caixa, em 14%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, iniciou-se a campanha de produção e comercialização da couve “Repolho Liso” e do pimento vermelho em estufa. Os picos de calor registados nas últimas semanas afetaram a qualidade da couve, provocando queimaduras nas folhas, exigindo a sua remoção manual, o que aumentou os custos de produção e se refletiu numa subida de 20% da cotação da couve «Lombardo» SP, categoria II, não calibrada, em caixa. A menor oferta de produto com qualidade, também contribuiu para a valorização, em 14%, da cotação da couve “Repolho Tipo Coração” SP II >350, em caixa.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização de produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida muito acentuada das cotações da batata-doce SP não calibrada, em caixa, de 298% e do tomate “Redondo maduro” SP grado, em caixa, de 50%, em resultado de um aumento da procura, associado a uma oferta média de melhor qualidade, comparando com a semana anterior. Registaram-se igualmente subidas acentuadas nas cotações do pimento vermelho SP não calibrado, em palote, de 109%, tomate “Chucha” SP médio, em caixa, de 106% e de forma menos expressiva, da couve-flor SP não calibrada, em caixa, de 19%, devido ao aumento da procura conjugado com uma oferta quase nula de produto de melhor qualidade. A conjugação de uma procura mais elevada com uma oferta abundante e de melhor qualidade valorizou significativamente as cotações do tomate “Coração de boi” SP grado, em caixa, em 125%, do “Redondo” SP grado, em caixa, em 69%, do “Redondo” SP médio, em caixa, em 28% e do pepino SP não calibrado, em caixa, em 22%. Subida, ainda, das cotações da couve “Brócolos” SP não calibrada em palote de 15% e da beringela SP não calibrada em caixa de 10%, em consequência de uma maior procura associada a uma oferta reduzida e de qualidade superior. Relativamente às descidas, registou-se uma desvalorização das cotações do tomate “Chucha” SP grado, em caixa, de 76%, da curgete SP não calibrada, em caixa, de 31% e da abóbora “Tipo Francesa” SP, em palote, de 27%, resultado de uma diminuição da procura associada a uma oferta média/alta e de qualidade inferior. A cotação do feijão-verde “Largo” SP, em caixa, teve uma descida de 37%, devido à redução da procura, apesar da oferta baixa, com produto de qualidade inferior.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização do tomate “Sulcado” de ar livre e terminou a campanha do feijão-verde “Achatado Direito” em estufa, do tomate “Alongado” e do “Sulcado”, em estufa.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Registou, na generalidade dos produtos hortícolas nacionais, um nível de abastecimento adequado, mantendo-se um equilíbrio entre a oferta e a procura na maioria das referências cotadas. A menor disponibilidade de produto levou a uma valorização das cotações do tomate “Alongado” em estufa categoria II calibre >56, comercializado em caixa, de 53%, do “Coração de boi” I não calibrado, em caixa de 50%, do “Sulcado” estufa II 67-81, em caixa, de 41%, do “Redondo” estufa II 67-81, em caixa, de 29% e do “Cacho” II não calibrado, em caixa, de 18%, do feijão-verde “Achatado Direito” de ar livre II, em caixa, de 40%, da couve-flor com folhas II >11, em caixa, de 29%, da couve “Repolho Tipo Coração” II >350, em caixa, de 27% e do pimento vermelho estufa II >50, em caixa, de 13%. Em contrapartida, o aumento da oferta, conduziu à desvalorização das cotações da beringela “Alongada” II >40, em caixa, de 29% e da cebola de conservação II 50-70, em saco, de 13%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

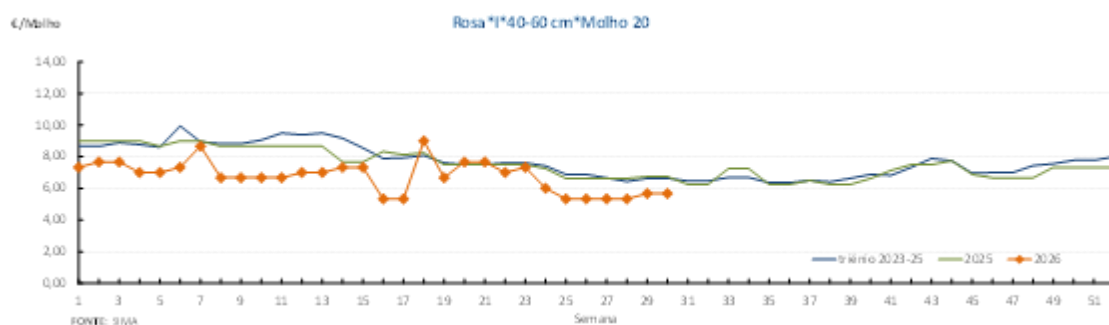
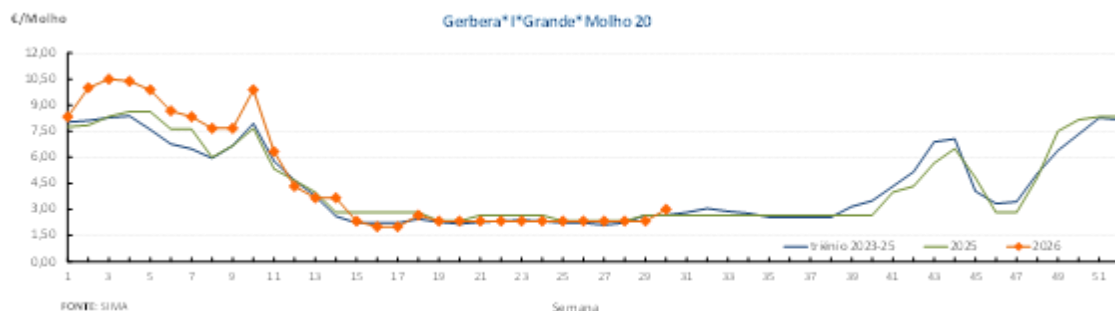
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a maioria das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. Verificou-se uma diminuição da oferta, que levou à subida das cotações do tomate “Sulcado” estufa categoria II calibre 67-81 comercializado em caixa de 71%, do “Sulcado” estufa II >81, em caixa, de 67%, do “Alongado” estufa II >56, em caixa, de 53% e do “Coração de boi” I não calibrado, em caixa, de 21%, da curgete II 21-30, em caixa, de 18% e da couve “Brócolos” II não calibrada, em caixa, de 10%. A cotação do pepino estufa II >250, em caixa, também registou uma subida de 36%, devido a uma menor oferta conjugada com um aumento da procura. Em sentido contrário, um aumento da oferta, levou à desvalorização das cotações da beterraba, em molho, de 17% e do tomate “Cacho” categoria II não calibrado, em caixa, de 11%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) - Informação não disponível.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se um aumento da oferta de statice, que conduziu a uma subida da cotação de 12%.

Na região Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, registou-se uma diminuição da oferta, o que levou à desvalorização das cotações da gerbera categoria I grande e gerbera “Mini” I grande de 40%, e do crisântemo “Tipo Spray” (despedida) de 25%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve um abastecimento globalmente equilibrado, garantindo uma oferta regular de produtos nacionais e importados. A diminuição da oferta conduziu a uma subida acentuada das cotações da hortênsia em 100%, do espargo “Plumosus” grande em 60% e do pequeno em 33%, do girassol-flor em 40%, do treefern em 20% e do ruscus em 11%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura foi boa para a generalidade das flores. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Não se registaram alterações das cotações.

iii. Frutícolas

Na região de Trás-os-Montes, na área de mercado Mirandela, teve início a campanha de produção e comercialização do figo “Vindimo”.

Na Beira Litoral, área de mercado Litoral Centro, a oferta de morango foi reduzida, o que resultou numa subida da cotação do morango SE II médio, em cuvete de 500 g, de 27%.

Na Beira Interior, área de mercado Cova da Beira, verificou-se um aumento da oferta de nectarina "Polpa Amarela" à saída de estação (SE) II AA (73-80), em tabuleiro, que levou a uma subida da cotação de 12%. A cotação do pêssigo "Polpa Amarela" SE categoria II, calibre AAA (80-90), também registou uma subida de 12%, atribuída ao aumento da oferta conjugado com uma diminuição da procura.

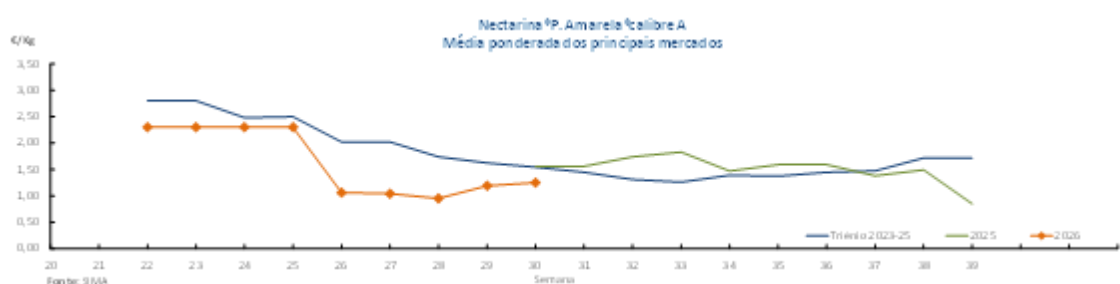
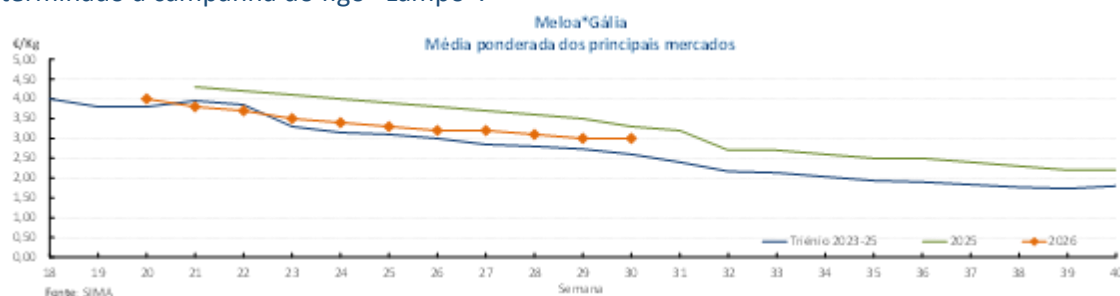
No Ribatejo e Oeste, área de mercado Ribatejo, teve início a campanha de produção e comercialização das uvas "Arra 32" e "Cardinal". Nesta semana, não se registaram transações de ameixa "Golden Globe".

Na área de mercado Península de Setúbal, a diminuição da procura de morango SE categoria II tamanho grado, em caixa, conduziu a uma descida da cotação em 29%.

No Alentejo, área de mercado Beja, teve início a campanha de produção e comercialização da melancia "Crimsonsweet" e do melão "Tipo Pele de Sapo". A oferta de melão tem vindo a aumentar, o que levou a uma descida da cotação do melão "Branco Espanhol" SP não classificado grado, em palote, de 22%.

Na área de mercado Moura, também se registou uma descida da cotação do melão "Branco Espanhol" SP não classificado médio em palote, de 21%, igualmente em resultado de um aumento da oferta.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização do figo "Vindimo", tendo terminado a campanha do figo "Lampo".



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Registou durante a semana em análise, um abastecimento globalmente equilibrado de produtos frutícolas nacionais, com uma oferta diversificada e ajustada às necessidades do mercado. Teve início a campanha de comercialização da nectarina "Polpa Amarela" e da uva "Red Globe", tendo terminado a da laranja "Lane Late". A redução da oferta de cereja e de morango refletiu-se numa valorização significativa das respetivas cotações, registando-se uma subida de 76%, da cotação do morango II médio, em caixa, e de 17% da cereja II média/pequena também comercializada em caixa. Por outro lado, o aumento da oferta levou à descida das cotações do melão "Branco Espanhol" II

médio, em palote, de 29%, da uva “Cardinal” II, em caixa, de 20% e do limão II 3 (63-72), em caixa, de 14%.

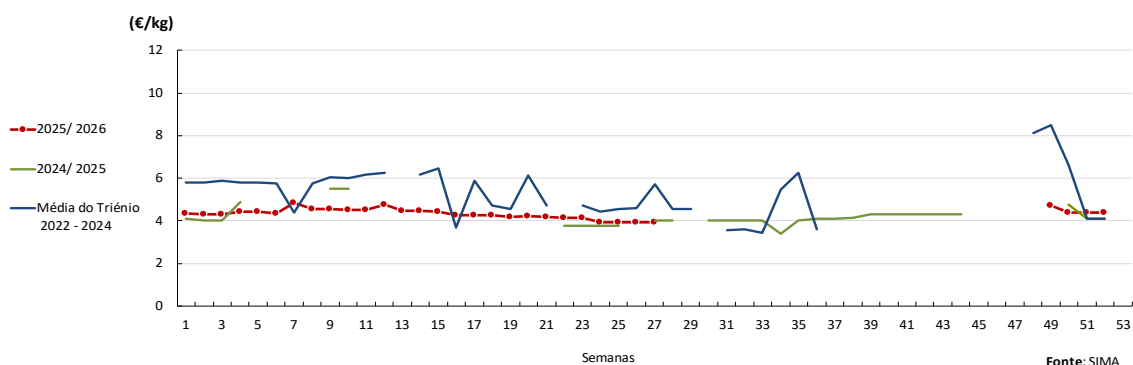
Mercado Abastecedor do Porto (MAP) – Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura manteve-se pouco dinâmica, registando-se maior interesse por abacate, banana, cereja, figo, laranja, maçã, melão, morango, pera e uva. Teve início a campanha de comercialização do figo “Vindimo”, tendo terminado a do figo “Lampo”. Verificou-se uma diminuição da oferta, que levou à valorização da cotação da pera “D. Joaquina” categoria II calibre >250, comercializada em caixa, de 23%. As cotações tiveram uma descida para a uva “Cardinal” II, em caixa, de 34% e para o melão “Branco Espanhol” II médio, em tabuleiro, de 23%, devido a um aumento da oferta.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) – Informação não disponível.

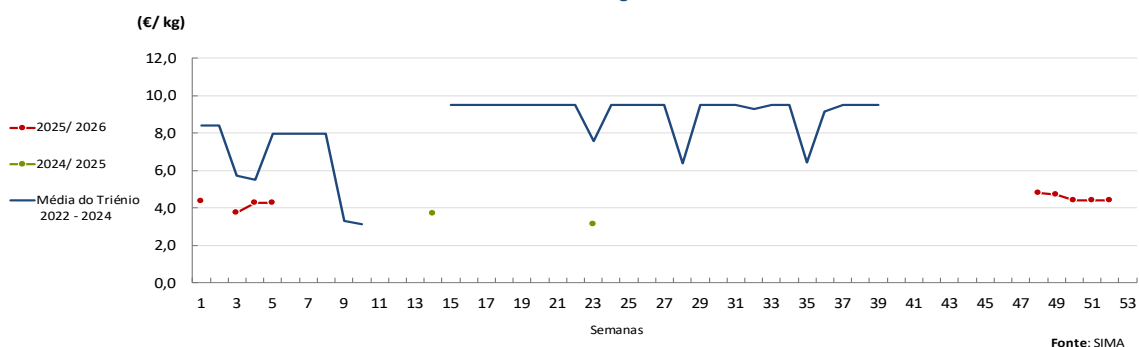
b. Azeite

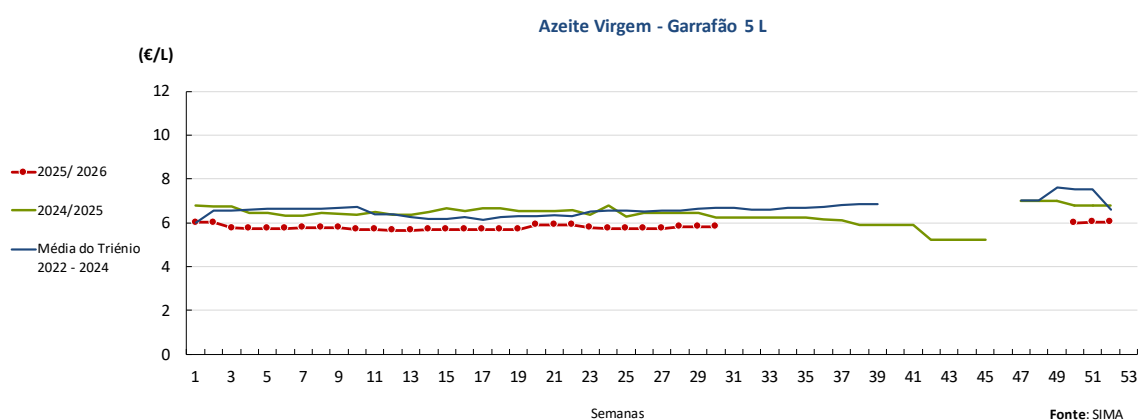
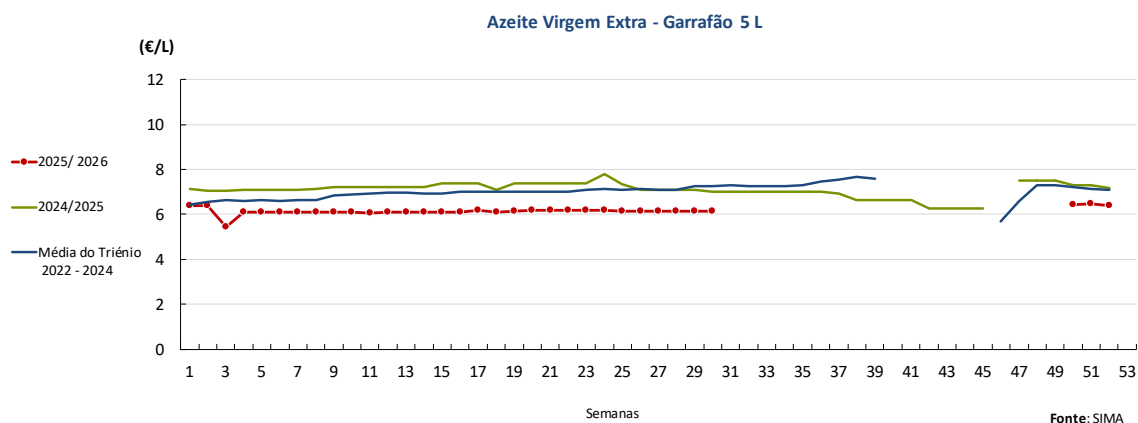
Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2025/2026 nas áreas de mercado do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes. Apesar da elevada oferta e da fraca procura, as cotações continuam estáveis. Em relação à qualidade, o azeite apresenta-se bom em todas as regiões. De acordo com as últimas previsões do INE, perspetiva-se uma produção global na ordem das 175 mil toneladas, contrariando as estimativas iniciais, possivelmente como resultado da entrada em exploração de novos olivais, sobretudo em sistemas intensivos e superintensivos na região do Alentejo.

Azeite Virgem Extra - Granel



Azeite Virgem - Granel

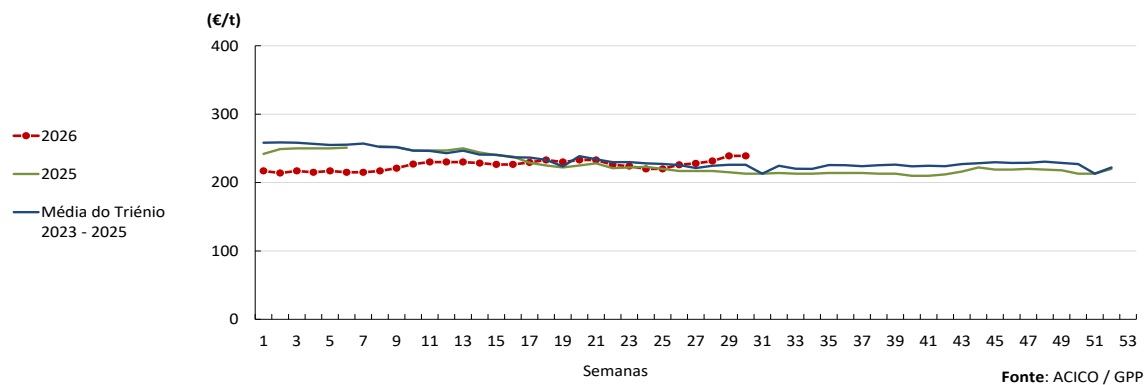




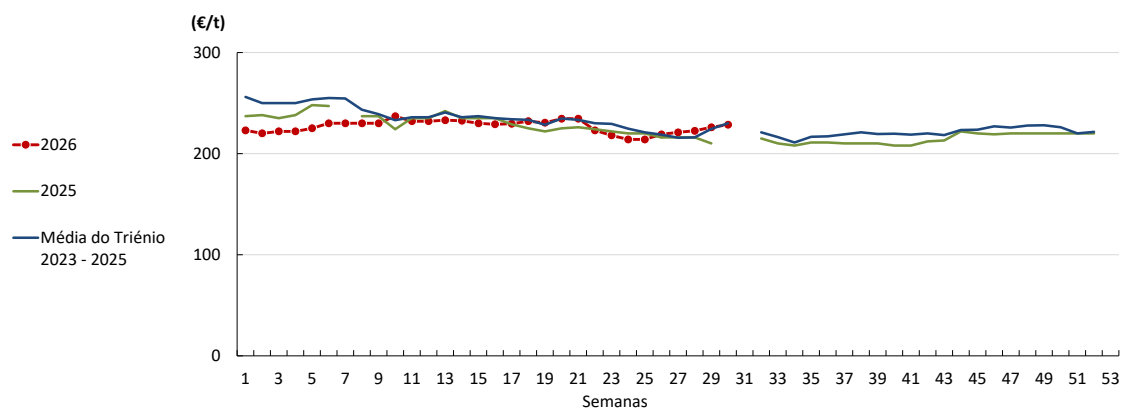
c. Cereais e derivados de cereais

Esta semana, nos principais portos nacionais, destaca-se a subida de 2,50 €/t na cotação da cevada forrageira em Lisboa. Em sentido inverso, também no porto de Lisboa, as cotações do trigo mole panificável e do trigo mole forrageiro diminuíram 5,0 €/t e 1,5 €/t, respetivamente, face à semana anterior.

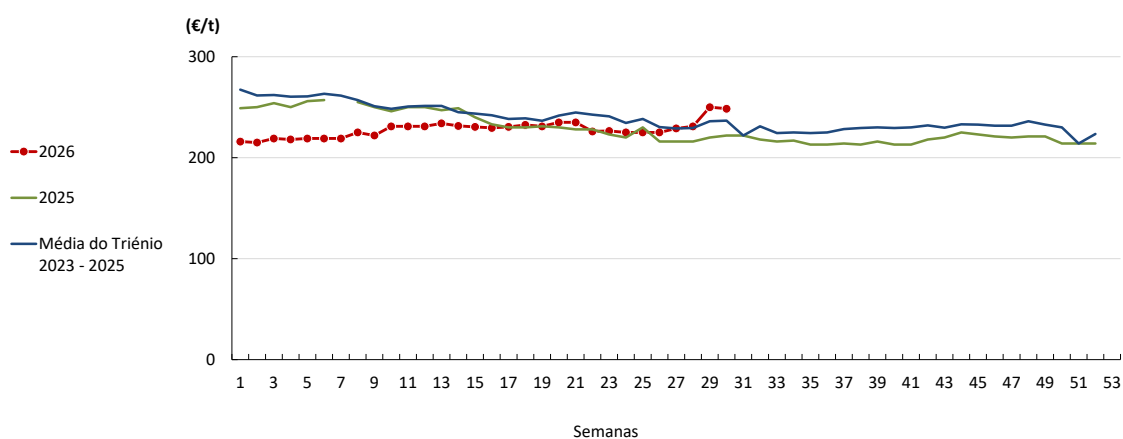
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



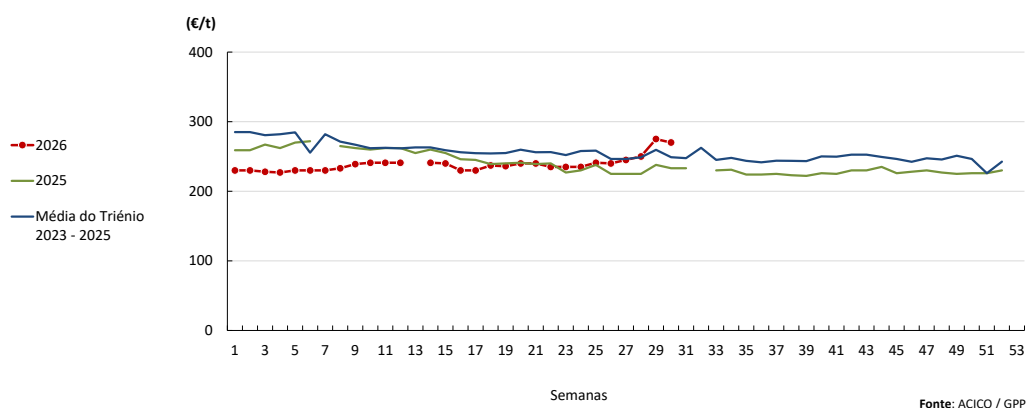
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



d. Carnes e Ovos

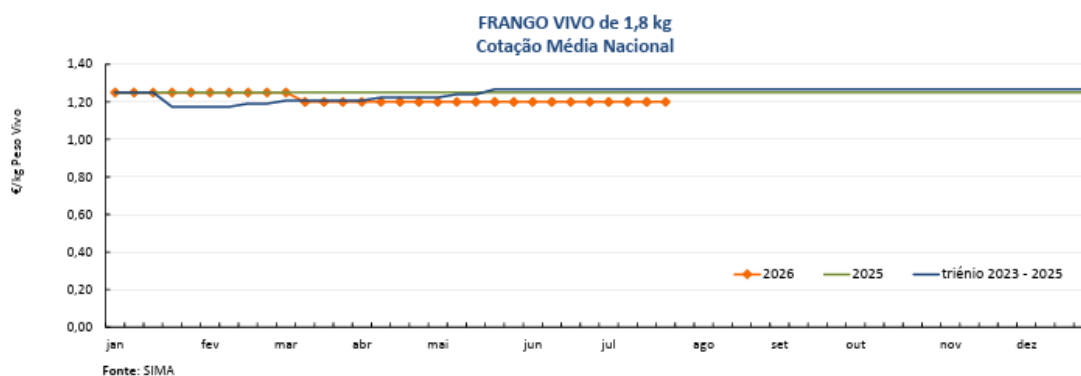
i. Aves

O Frango vivo - 1,8 kg atingiu um preço de 1,2 €/kg de Peso vivo na presente semana. Ficou 4% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Frango 65 % - 1,1 a 1,3 kg atingiu um preço de 2,65 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 6% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Peru 80 % - 5,7 a 9,8 kg atingiu um preço de 3,85 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 12% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na semana em análise, o mercado continua equilibrado e as cotações mantiveram-se estáveis, embora a procura continue aquém do esperado.



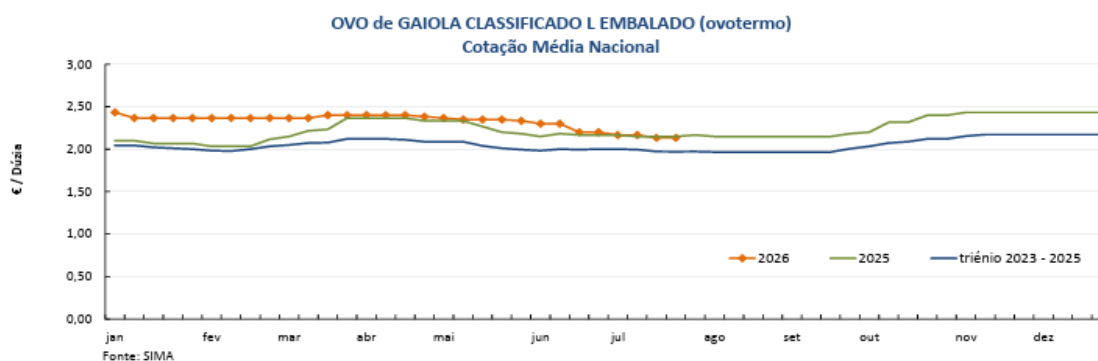
ii. Ovos

O Ovo classificado L embalado atingiu um preço de 2,13 € / Dúzia na presente semana. Ficou 1% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Ovo classificado M embalado atingiu um preço de 2,03 € / Dúzia na presente semana. Ficou 1% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Ovo a peso de 60-68 g atingiu um preço de 2,18 € / kg na presente semana. Ficou 3% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Durante a semana em análise, o mercado manteve-se equilibrado, com manutenção das cotações.



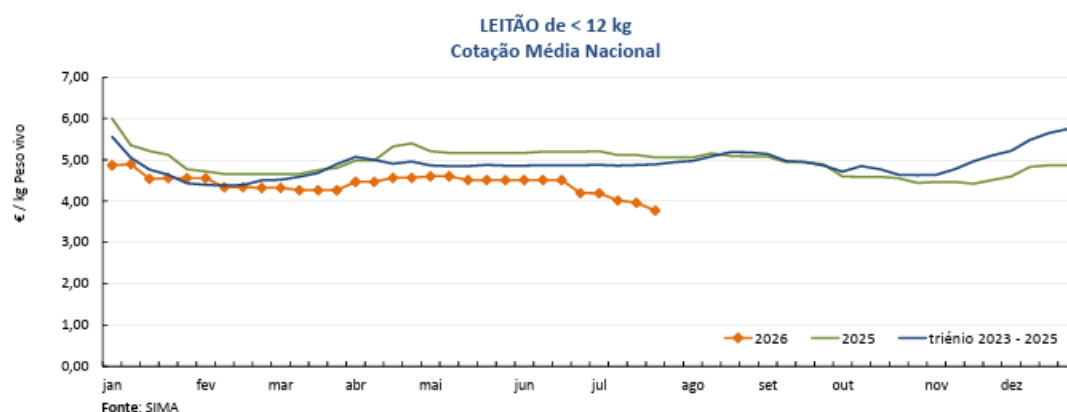
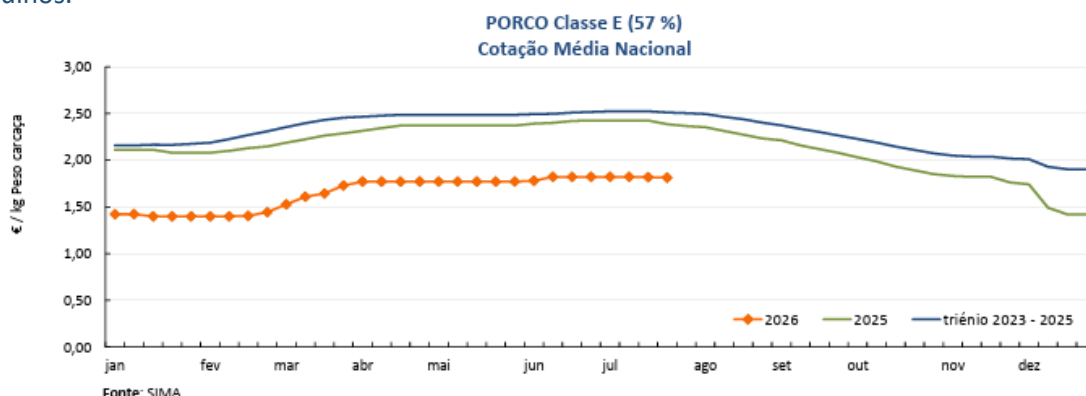
iii. Suínos

O Porco classe E (57%*) atingiu um preço de 1.81 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 24% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e abaixo do período anterior.

O Porco classe S atingiu um preço de 1.81 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 24% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e abaixo do período anterior.

O Leitão até 12 kg atingiu um preço de 3.77 € / kg P.V. na presente semana. Ficou 25% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 5% abaixo do período anterior.

Esta semana, a oferta e a procura mantêm-se equilibradas apesar do ajustamento nas cotações. As únicas exceções registam-se na Beira Litoral, onde a oferta de porcos de engorda continua insuficiente e no Ribatejo e Oeste, onde se verificou uma quebra na procura, nomeadamente por parte da restauração. As cotações do porco acabado acompanharam a tendência registada na bolsa do Lérida e a cotação do leitão registou uma quebra de 4,7%. De acordo com os operadores do setor, o mercado nacional continua condicionado pela forte concorrência do produto importado e as cotações permanecem sob pressão, reflexo do embargo russo à importação de suínos.



iv. Ovínos

Informação não disponível.

v. Caprinos

Informação não disponível.

vi. Bovinos ¹

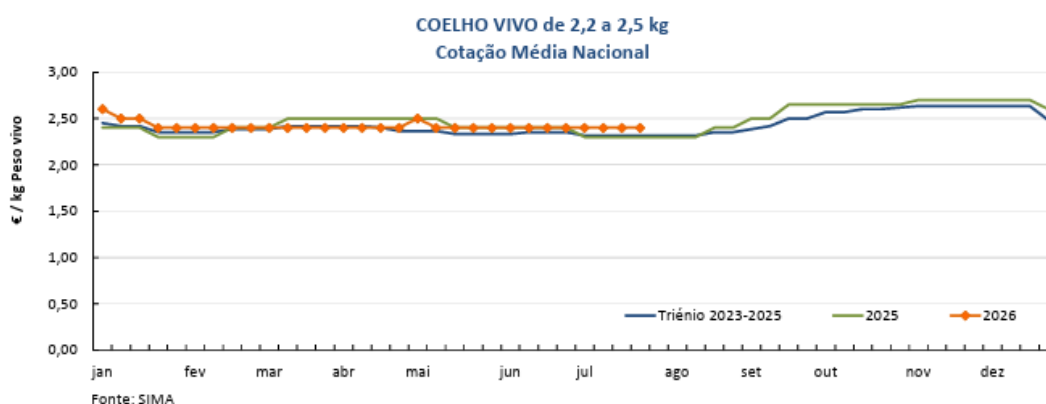
Informação não disponível.

vii. Coelhos

As cotações médias nacionais, mais frequentes, do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) mantêm-se estáveis pela décima primeira semana consecutiva.

A oferta supera ligeiramente a procura, que se mantém fraca.

Manutenção das cotações na Bolsa de Loncun.



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em junho, o preço do leite na produção, adquirido a produtores individuais em Portugal, registou uma diminuição face ao mês anterior (-1,83%). A descida sentiu-se com mais expressão nos Açores (-4,61%) do que no Continente (-0,59%). Em termos homólogos, face a junho de 2025, verificou-se igualmente uma redução em Portugal (-5,28%), no Continente (-5,12%) e nos Açores (-5,57%). Quanto ao leite biológico, as cotações também desvalorizaram (-1,74%) face ao mês anterior, situando-se 0,99% abaixo do valor registado no período homólogo.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

² Recolha de informação mensal

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE LEITE À PRODUÇÃO - JUNHO

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		junho	maio	junho	junho	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-2025
		2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Leite adquirido a produtores individuais	Portugal	43,336	44,146	45,750	45,745	-1,83%	-5,28%	-5,27%
	Continente	44,689	44,952	47,101	47,877	-0,59%	-5,12%	-6,66%
	Açores TCF *	40,493	42,451	42,880	41,345	-4,61%	-5,57%	-2,06%
	Açores TCP **	39,177	38,851	40,776	39,488	0,84%	-3,92%	-0,79%
Leite Biológico	Portugal (Açores)	50,889	51,793	51,397	54,086	-1,74%	-0,99%	-5,91%

(*) TCF - Transporte a cargo da fábrica (Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração)

Fonte: GPP/SIMA

(**) TCP - Transporte a cargo do produtor e entregue em postos de receção da fábrica

ii. Laticínios³

No mês de junho, destaca-se a valorização da cotação da manteiga (7,0%). Os restantes produtos mantiveram-se estáveis, com variações ligeiras no queijo flamengo (+1,7%), leite em pó desnatado (+1,4%), soro de leite em pó (-0,3%) e no leite em pó inteiro (-1,9%). Em termos homólogos, observou-se uma valorização do soro de leite em pó (+20,4%) e do leite em pó desnatado (+11,8%), enquanto as restantes categorias registaram quebras, nomeadamente na manteiga (-22,5%) e no leite em pó inteiro (-18,7%).

PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO		Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		junho	maio	junho	junho	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
		2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Manteiga		556,2	519,9	717,8	602,3	7,0%	-22,5%	-7,7%
Leite em pó desnatado		281,9	278,0	252,1	255,0	1,4%	11,8%	10,6%
Leite em pó inteiro		366,1	373,3	450,4	418,5	-1,9%	-18,7%	-12,5%
Soro de leite em pó		109,7	110,0	91,2	77,6	-0,3%	20,4%	41,4%
Queijo flamengo (bola/barra)		676,2	664,7	676,0	687,8	1,7%	0,0%	-1,7%

Fonte: GPP/SIMA

iii. Leite embalado UHT

Durante o mês de junho, as cotações do leite UHT meio gordo e magro subiram 1,09% e 1,11%, respetivamente, enquanto o leite gordo recuou 0,76%. Na comparação homóloga, no entanto,

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

todas as categorias registaram valorizações: o leite gordo liderou com +2,70%, seguido pelo meio gordo (+2,08%) e pelo magro (+0,87%).

ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

Portugal

(Base 2000)

PRODUTO Leite UHT embalado	ÍNDICE DE PREÇO MÉDIO MENSAL				Variação Percentual		
	junho	maio	junho	junho	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Gordo	134,84	135,88	131,30	135,43	-0,76%	2,70%	-0,44%
Meio Gordo	118,31	117,03	115,89	118,48	1,09%	2,08%	-0,15%
Magro	118,70	117,40	117,68	119,01	1,11%	0,87%	-0,26%

Fonte: GPP/SIMA

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.